



IX CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

VII CONGRESSO ESTADUAL
DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

I CONGRESSO ESTADUAL DE ATIVIDADE
FÍSICA, SAÚDE E TREINAMENTO

LIMITES E POSSIBILIDADES NO TRABALHO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA INICIANTES NA CARREIRA

Lediana Ribeiro de Quadros, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
leh.ta12@hotmail.com

Sergio de Oliveira Junior, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
sergio-manojr93@hotmail.com

Victor Julierme Santos da Conceição, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
victorjulierme@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: *Trabalho docente; Professor de Educação Física iniciante.*

1 CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O trabalho referente aos professores iniciantes causa muitas dúvidas, incertezas e medo (QUADROS et al., 2015), pois a realidade escolar é geralmente precária e desafiadora, com mais ênfase àqueles que não possuem a vivência e experiência do ser docente, sabendo que esta se dá na prática cotidiana profissional. Dito isto, Wittizorecki (2001) afirma que o trabalho docente é um conjunto de atividades que englobam para além das aulas que os professores ministram, ou seja, o envolvimento com o Projeto Político Pedagógico (PPP), reunião com os pais, alunos e professores, a relação com o meio interno e externo, trabalho coletivo, alta carga de trabalho, materiais e espaço físico, entre outros que envolvem todo este processo de interação social, político e cultural.

2 METODOLOGIA

O estudo buscou *compreender como se apresenta os elementos que constituem e interferem o trabalho dos professores de Educação Física (EFI) iniciantes na carreira*. Deste modo, esta produção trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa com embasamento epistemológico na pedagogia crítica, pois buscará profundidade no seu processo de compreensão de fenômenos educacionais que avançam sobre o mundo do trabalho do professor de EFI. Nesse sentido, este estudo busca, a partir de entrevistas semiestruturadas, responder ao objetivo proposto e avançar a compreensão sobre o fenômeno levando em consideração o ponto de vista dos professores.

3 DESCRIÇÕES

Referente ao processo de escolha da escola, os professores afirmaram que não é uma questão de escolha em si, mas a própria necessidade de trabalho remunerado. O professor E inserido na rede pública ainda salienta “quando se trabalha como ACT¹ não se tem muita escolha, o que eu observei foi à distância e a quantidade de gasto para ver se valia apenas pegar as aulas”.

Em seguida, questionamos os colaboradores referentes ao acolhimento institucional, onde os mesmos afirmam que foram acolhidos pela direção, coordenadora pedagógica, auxiliar de direção, secretária e o próprio professor de EFI, mas o professor E salienta que

¹ Admissão em Caráter Temporário.



ninguém o acolheu ou lhe apresentou o contexto, a secretária apenas lhe informou: “oh, o ginásio é lá, os materiais é aqui, chave fica em tal lugar, tuas turmas são essas”.

Buscamos compreender se os professores estão inseridos também na construção de sua política, como o próprio Projeto Político-Pedagógico (PPP), reuniões pedagógicas e com os pais. Os professores C, D E e F afirmam que a escola não possui PPP ou possui, mas nunca foi apresentado.

Procuramos entender como os professores percebem a intensificação do trabalho docente. Dois professores afirmaram trabalhar em mais de uma escola (professora A) e com iniciação esportiva (professor B), enquanto os outros professores (C, D, E e F) trabalham apenas em uma escola. A professora C e o professor D são mestrandos em Educação e afirmam que, como relata a professora C, se caso trabalhassem 40 horas como os professores A e B não conseguiriam conciliar com a pós-graduação, pois a intensificação do trabalho seria mais intensa e a qualidade, consequentemente, se perderia pelo caminho dessa construção de ensino.

Referente às dificuldades, os professores C, D e F afirma que as mesmas referem-se ao espaço físico e materiais não disponíveis para que consiga realizar seu trabalho, pois há apenas 20 bolas de nogan, 5 bambolês e 30 cordas (professora C).

4 CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Compreendemos que os professores iniciantes sentem-se muitas vezes à deriva de um sistema administrativo interno escolar tanto quanto o próprio sistema social, pois muitas vezes precisam buscar suas próprias entradas e saídas para que seu trabalho se dê qualificado, de certo modo, no ambiente escolar. A estruturação física escolar e nisso também se apresenta número de alunos por turma, realidade social que a escola, bem como a comunidade se apresenta, organização e administração escolar, espaço físico e materiais, são recorrentes nas falas dos professores de EFI iniciantes na carreira.

5 REFERÊNCIAS

QUADROS, L. R. et. al. O trabalho docente de professores de Educação Física iniciantes do município de Criciúma-SC. *Conexões*, Campinas, v. 13, n. 3, p. 12-23, jul./set. 2015.

WITTIZORECKI, E. S. *Trabalho docente dos professores de Educação Física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo nas escolas do Morro da Cruz*, 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.